

VISÃO DO CORREIO

Mercosul busca novos mercados num mundo mais protecionista

A 68ª Reunião Ordinária do Conselho do Mercado Comum e a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, que serão realizadas nas próximas segunda e terça-feira, em Assunção, no Paraguai, ocorrem em um momento decisivo para o bloco sul-americano. O Mercosul chega aos 35 anos num cenário marcado pela fragmentação das cadeias produtivas, pela disputa geopolítica entre EUA e China e pelo recrudescimento de medidas protecionistas que ameaçam o comércio internacional. Nesse contexto, ampliar mercados deixou de ser apenas uma estratégia de crescimento para se tornar uma necessidade econômica e política dos países da região.

A reunião marca também o encerramento da presidência temporária paraguaia e sua transferência ao Uruguai, que deverá dar continuidade à agenda de abertura comercial construída ao longo dos últimos dois anos. O objetivo é consolidar o Mercosul como uma plataforma de inserção internacional, reduzindo a dependência de poucos parceiros comerciais e ampliando oportunidades para exportações industriais, agrícolas e de serviços.

A prioridade do Brasil na cúpula é acelerar negociações com novos parceiros, entre eles Canadá, Emirados Árabes Unidos, Japão, Coreia do Sul, Vietnã e Indonésia. A estratégia ganha importância num momento em que Washington discute novas barreiras tarifárias sobre produtos brasileiros. Embora o mercado norte-americano continue sendo um dos principais destinos das exportações brasileiras, o governo avalia que depender excessivamente de poucos compradores aumenta a vulnerabilidade da economia.

Em termos gerais, a grande novidade da cúpula será dar início às negociações para um acordo de parceria econômica entre Mercosul e Japão. Em dezembro de 2025, foi firmado um marco de parceria estratégica entre as

duas partes, e, no mês seguinte, ocorreu em Assunção a primeira reunião de diálogo político e econômico para a abertura formal das negociações comerciais.

O interesse japonês é amplo. O país busca garantir acesso seguro a alimentos, minerais críticos, energia e matérias-primas necessárias à indústria de alta tecnologia, ao mesmo tempo em que procura diversificar suas cadeias de suprimentos diante das tensões no Indo-Pacífico. Para o Mercosul, especialmente para o Brasil, a oportunidade está na ampliação das exportações de carnes, grãos, celulose, café, açúcar, etanol e produtos industrializados, além da atração de investimentos japoneses em infraestrutura, transição energética e inovação tecnológica.

As relações entre Brasil e Japão oferecem uma base sólida para esse avanço. O Brasil abriga a maior comunidade de descendentes de japoneses fora do Japão, enquanto centenas de milhares de brasileiros vivem e trabalham em território japonês. Essa integração histórica facilita o diálogo político e empresarial.

A cúpula também analisará a implementação do acordo Mercosul-União Europeia — assinado em janeiro de 2026, após mais de duas décadas de negociações, mas que enfrenta obstáculos criados por produtores rurais da Polônia e França que receiam a concorrência sul-americana, além de complexas negociações jurídicas. Governos europeus também condicionam a ratificação ao cumprimento de exigências ambientais e de sustentabilidade.

Com pauta diversa, é clara a intenção de ampliar mercados nas discussões da próxima semana. No caso da realidade brasileira, o governo acerta em sentar à mesa apostando no pragmatismo e na diplomacia, sobretudo em um momento em que a oposição, na tentativa de obter dividendos eleitorais, tem favorecido impasses econômicos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredator.df@dabr.com.br

Problemas crônicos no DF

Faltando pouco mais de seis meses para o término do mandato da governadora Celina Leão, é preciso que ela resolva muitos problemas crônicos desta cidade, como: transporte público de má qualidade, metrô se arrastando com dificuldade, iluminação pública deficiente, falta de médicos nos hospitais públicos, falta de remédios e longas filas na farmácia de alto custo, invasão de área pública e segurança. Caso não melhore esses problemas, dificilmente conseguirá se reeleger, porque está difícil escolher um candidato até agora lançado ao cargo do GDF.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Inflação em disparada

Mais uma vez, o Distrito Federal lidera a alta da inflação. A passagem aérea dispara, o combustível pesa, os serviços públicos deixam a desejar e o supermercado assusta. O país parece funcionar sempre contra quem trabalha, pois, enquanto os preços sobem, o salário não acompanha. A resposta é sempre a mesma: “é sazonal”, “é o mercado”, “é o momento”. O interessante é que, quando a inflação baixa, os preços continuam subindo, quando deveriam baixar. Isso significa que não é “sazonal” nem são os “humores do mercado”. É ganância! Sinceramente, nós, cidadãos, merecemos respeito!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Roteiro de pastelão

O amoroso clã Bolsonaro gosta de emoções. Tudo que acontece por lá é digno de pastelões. O chefão, golpista preso, saiu-se com nova pérola. Depois de tentar arrancar a tornozeleira com fogo de maçarico, declara agora que tirou a arma que tinha em casa porque convive diariamente com três mulheres. Não explicou o motivo de envolver as empregadas em mais um episódio risível. Por fim, dona Michele disse que foi ofendida e humilhada pelo enteado Flávio. A queixa da ex-primeira dama renderia bom enredo para novo filme na unida, singela e pacata família. Prato cheio para programas de fofocas.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Economia básica

É básico em economia: independentemente do ganho, economizar no mínimo 10% da receita pensando no futuro (passeio, aquisição de algum bem ou alguma emergência). Lula estimula o gasto — daí, cerca de 80 milhões de brasileiros endividados. Incentiva gastos e facilita o uso do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) até para pagar dívidas, sendo que o FGTS foi criado objetivando tranquilizar o aposentado no estágio de vida que a farmácia pesa). Inconsequentemente, Lula não está nem aí com a dívida pública em cerca de 80% do Produto Interno Bruto (PIB), e, devido aos juros, pouco sobra para investir. Sob a desgovernança petista por quase 20 anos, o Brasil endividado está patinando, quando deveria ser primeiro mundo e ter a classe operária orgulhosa por se manter com o fruto do próprio trabalho.

» **Humberto Schuwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aumento das passagens do Entorno mais uma vez. Assim, o desemprego vai estourar em Águas Lindas. qual empresa consegue pagar uma passagem cara dessa para quem não mora no DF?

Paulo Soares — Águas Lindas

Chuvas extremas no Sul têm influência do El Niño. Curioso é que tem pessoas que não acreditam nos sinais que a natureza deixa no planeta Terra.

Luciana Cardoso — Brasília

Lula diz que enviará ministro da Defesa à Venezuela após os terremotos. Tem que mandar médicos, profissionais de saúde, e não fazer política barata!

Airton Oliveira — Brasília

A Igreja Nossa Senhora de Fátima, também conhecida como Igrejinha da 307/308 Sul, foi o primeiro templo católico em alvenaria a ser erguido em Brasília, inaugurado em 28 de junho de 1958. Obra de Oscar Niemeyer, tombada pela Unesco, é um dos mais importantes cartões postais de Brasília e completa 68 anos!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Animais abandonados

Todas as prefeituras teriam que ser obrigadas a fornecer ração e vacinas para animais resgatados. Os protetores cuidam por pena e amor a esses animais, mas todos ficam em situação difícil e sem apoio algum. Os protetores com problemas de saúde inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) deveriam receber o Benefício de Prestação Continuada porque a maioria está doente, tem outros problemas graves, e isso só piora porque precisam gastar com os animais abandonados.

» **Silvia Bueno**
Brasília

Contundidos

O grande número de contusões ocorridas em jogadores durante a Copa do Mundo leva a uma reflexão: não será o caso de se rever os métodos de preparação física dos atletas? Parece que os jogadores estão sendo treinados para correr por longas distâncias, mas a musculatura não está suportando. Ou isso se deve a outros fatores?

» **Sylvio Belém**
Recife (PE)



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

A Copa ideológica

Há mais do que uma partida de futebol nos jogos do Brasil na Copa do Mundo aqui nos Estados Unidos. As partidas permitem aferir a intenção de voto na próxima eleição. Ouso afirmar que o bolsonarismo é mais forte do que o lulismo nas arenas do país de Donald Trump. Basta caminhar entre os torcedores, ouvir comentários, pinçar opiniões e testemunhar o apoio maciço à entrada de Neymar em campo na vitória contra a Escócia.

A Seleção é o retrato de um país dividido. Quando o camisa 10 entrou em campo na partida de sexta-feira, foi possível ouvir um súdito ironizando: “Vai lá, entra em campo, agora, e responde na bola a quem te chamou de jogador de ‘home office’”.

Menos politizada do que em 2022, a Seleção deixa a esquerda carente de um xodó para chamar de seu. Ouvi nas três partidas na fase de grupos adeptos da esquerda sentindo falta do centroavante Richarlison. O camisa 9 representava o antagonismo a Neymar na Copa do Mundo disputada no Catar. O Pombo teve gatilhos nas redes sociais a cada bola na rede.

A política está infiltrada nas piadas na entrada no estádio. Uma delas de que o problema do Brasil é a direita. Uma referência aos problemas em série de Carlo Ancelotti no setor. O italiano ficou sem os laterais-direitos Wesley, Vander son e Éder Militão, perdeu Estêvão e Rodrygo e torce para que Raphinha se recupere a tempo de voltar a jogar na Copa.

A Seleção de 2022 causava ruídos na política. Tite e as principais lideranças ficaram bravos com o então presidente da CBF, Rogério Caboclo, por convencer Jair Bolsonaro a receber a Copa América de 2021 no Brasil no meio da pandemia. O torneio serviu para minar o trabalho de Tite, campeão do torneio dois anos antes contra o Peru, no Maracanã, e fortalecer o maior rival. A Argentina

derrotou o Brasil por 1 x 0 no Rio.

Inclinado à esquerda, Tite disse mais de uma vez que o Brasil não iria ao Palácio do Planalto em caso de conquista do hexa. O Brasil deu adeus nas quartas de final contra a Croácia. Os jogadores têm evitado divisões políticas nas entrevistas coletivas. Parecem fechados contra eleições e focados na campanha pelo hexa.

O meia Lucas Paquetá foi questionado sobre a declaração do presidente Lula de que Neymar é o primeiro jogador “home office” do Brasil na Copa e chutou o questionamento para escanteio. “Cada um na sua vida passou por momentos difíceis. A gente aprende desde cedo a blindar o que vem de fora porque não é isso que nos move, não é isso que vai nos fazer alcançar um objetivo, um sonho”, disse, em uma resposta saindo pela tangente.

Ao contrário de outras seleções, criou-se uma bolha contra distrações ao que interessa ao grupo no momento mais delicado do futebol brasileiro: o fim da abstinência de cinco Copas consecutivas sem título. Se a sexta estrela não chegar nesta, o hexa será de tempo na fila.

“A gente sabe que é o trabalho e a dedicação que é o que a gente faz dentro de campo. A gente tenta filtrar o que pode servir de combustível e seguir adiante com nosso trabalho, pois é assim que a gente conquista as coisas”, minimizou Paquetá.

Até mesmo o debate sobre a camisa vermelha dos goleiros, uma suposta cor do segundo uniforme do Brasil na Copa aprovada pelo ex-presidente da CBF Ednaldo Rodrigues e vetada pelo atual, Samir Xaud, começou a causar ruídos políticos na Seleção, porém o foco foi rapidamente apagado com documentos oficiais da Fifa. Há uma certeza: a eliminação precoce do Brasil ou o hipotético hexa vão colocar de vez a outra Copa na rua: a do voto.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ
associação
gráfica

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br